

## apresentação

A revista *Scripta Uniandrade* está no seu 13º ano, tendo, ao longo dos anos, se dedicado à publicação de artigos sobre vários temas de interesse, principalmente, da comunidade acadêmica brasileira. De 2002 até hoje, publicou artigos sobre Literatura e Intermedialidade, Poéticas do Contemporâneo e Políticas da Subjetividade (as três linhas de pesquisa do Mestrado em Teoria Literária da UNIANDRADE), incluindo os mais diversos eixos temáticos, como Intertextualidade, Releituras de Shakespeare, Escrituras Femininas Brasileiras e de Expressão Inglesa, Representações do Sujeito Pós-Moderno e de Alteridades, Textualidades Memorialísticas, dentre outros. Neste número, os participantes publicam suas pesquisas sobre o tema Poesia e Teatro Brasileiros.

Este número da revista *Scripta Uniandrade* – v. 13, n. 1, 2015 – inclui nove artigos; seis gravitam em torno do eixo temático Poesia e Teatro Brasileiros e três figuram na seção Varia. Vale mencionar que os ensaios são de autoria de pesquisadores de nove Instituições de Ensino Superior diferentes, oriundos dos mais diversos estados do Brasil. Dentre os ensaios sobre poesia, o primeiro versa sobre os itinerários intermediários da poesia brasileira contemporânea; os dois seguintes se debruçam sobre a obra de poetas do Modernismo brasileiro, consagrados pela crítica especializada, como Augusto dos Anjos e Raul Bopp, e os dois últimos discutem poetas contemporâneos, como Sérgio Rubens Sossélla e Manoel de Barros, mostrando a importância desses autores no cenário da literatura nacional. O último ensaio desse bloco aborda o trabalho desenvolvido pelo Coletivo de Teatro Alfenim, da Paraíba, que se destaca pela sua postura ousada, no sentido de colocar em cena questões polêmicas da história brasileira recente que foram ignoradas pela historiografia tradicional. A seção Varia compreende três artigos que discutem questões diversas: o primeiro reflete sobre a filosofia dos papéis sociais em um conto de Machado de Assis; o segundo examina cartas de

amor de Pablo Neruda para sua mulher Matilde Urrutia, e o último aborda o hibridismo cultural em um romance de Milton Hatoum.

A parte temática da revista se abre com um artigo, intitulado “Literatura, artes e mídias: poesia brasileira contemporânea”, no qual a autora, Solange Ribeiro de Oliveira, professora emérita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com base no testemunho de vários poetas-críticos brasileiros, faz um levantamento de uma série de características gerais da poesia brasileira atual, travando um diálogo com as artes visuais. O texto da autora analisa algumas obras intermediáticas que ilustram a relação entre o poético e diferentes formas de arte visual na contemporaneidade.

O segundo artigo desse bloco, intitulado “O cinema e o universo onírico na poesia de Sérgio Rubens Sossélla”, de autoria de Marcelo Fernando de Lima, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), é um trabalho que se volta para diferentes interesses do poeta – o cinema e o universo onírico – e a criação poética que resulta desses interesses. Resumindo, o autor do artigo analisa as relações entre a poesia de Sérgio Rubens Sossélla, o cinema e o universo onírico e busca também relacionar o trabalho do poeta à produção literária brasileira. Utilizando teorias modernas da poesia e do cinema, o autor estabelece um diálogo interartístico. Vale ressaltar que o autor também demonstra a importância da obra de Sossélla em meio ao cenário literário paranaense, marcadamente conservador.

O artigo “Estratégias enunciativas em poemas de Manoel de Barros”, de Jéssica Cristina Celestino e Vera Lucia Rodella Abriata, ambas da Universidade de Franca (UNIFRAN), interpreta dois poemas de Manoel de Barros, “Poema” e “Sobre importâncias”, do livro *Tratado geral das grandezas do ínfimo*. As autoras utilizam o referencial teórico da semiótica francesa com o objetivo de analisar as estratégias utilizadas pelo enunciativo na construção dos textos. Em ambos os poemas, o enunciativo reflete sobre o fazer poético e sobre a relatividade do valor das ideologias sociais. Desse modo, contrapõe seu saber sobre tais valores estereotipados que são objeto de ironia na instância da enunciação.

O terceiro artigo “Considerações sobre a tópica do sofrimento no *eu* de Augusto dos Anjos”, de Rafael Campos Quevedo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), parte da argumentação de Orris Soares, em “Elogio a Augusto dos Anjos”, que estabelece um nexos causal entre o homem e a obra para justificar a temática e a expressão do sofrimento nos poemas do *Eu*, de Augusto dos Anjos, e propõe uma possibilidade explicativa diversa para a mesma problemática. O autor do artigo tenta mostrar que os atributos aos quais Orris Soares se refere, como sendo do âmbito da personalidade do autor, podem ser encontrados na tradição poética, como esquemas de conteúdo e expressão com os quais o *Eu* mantém uma relação de contato e reformulação.

O artigo seguinte “Herança de pele e sangue: a força da natureza na poesia de *Urucungo*”, de Regina Cláudia Garcia Oliveira de Sousa, da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), e Patrícia Trindade Nakagome, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), trata de *Urucungo*, de Raul Bopp, obra pouco estudada que, embora tenha sido de importância fundamental ao Modernismo brasileiro, não alcançou o mesmo prestígio da produção poética de seus pares. No conjunto de poemas, Bopp abarca um amplo período histórico e traça a trajetória do negro desde sua vida na África até seu estabelecimento no Brasil. A abrangente série de poemas se configura, assim, como um esforço singular de retratar o lugar do negro na sociedade brasileira. Com atenção especial ao papel das águas e das matas no conjunto dos poemas, as autoras demonstram como esses elementos revelam uma história permeada por violência e resistência. A análise está, portanto, centrada no modo como a natureza é mobilizada para construir a identidade negra.

Os autores do último artigo do dossiê, intitulado “O teatro dialético do Coletivo de Teatro Alfenim: história e narração em *Milagre Brasileiro*”, Alexandre Villibor Flory e Karyna Bühler de Mello, ambos da Universidade Estadual de Maringá (UEM), discutem alguns procedimentos artísticos desenvolvidos pelo Coletivo de Teatro Alfenim, da Paraíba, na peça *Milagre Brasileiro* (2010). A peça remonta ao período da ditadura civil-militar brasileira, e busca formalizar acontecimentos históricos pela perspectiva dos

desaparecidos políticos, levando o espectador a se interrogar sobre tal período, editado pela historiografia oficial. A peça desenvolve três planos que se articulam em sua proposta de teatro dialético: a apropriação do mito de Antígona, a representação do papel da família burguesa e dos farrapos de história dos desaparecidos políticos. Dessa forma, os autores observam como o coletivo procura entender e questionar, por meio da forma estética, o Brasil e os pressupostos da modernização conservadora que marcam a formação subjetiva volúvel e arbitrária.

Este número da revista se completa, ainda, com a seção Varia. O primeiro artigo desta parte, intitulado “‘O espelho’: a filosofia machadiana dos papéis sociais”, de Cilene Margarete Pereira, da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), debruça-se sobre o conto, publicado em 8 de setembro de 1882 na *Gazeta de Notícias* e coletado para fazer parte de *Papéis avulsos*. A autora mostra a relevância do texto na obra de Machado de Assis, visto que o conto versa sobre os papéis sociais e sua importância na formação do “eu”. Inscrito sob o signo do que Alfredo Bosi denominou de “conto-teoria” (1999), “O espelho” se estrutura a partir das perspectivas do narrador sobre a existência de duas almas, a interior e a exterior, e da evidência da primazia da segunda, de natureza social. Em seus aspectos formais, o conto se constrói por uma série de desdobramentos narrativos e deslocamentos espaciais e temporais. Nesse artigo, a autora examina os diversos aspectos responsáveis pelo desenvolvimento do tema tratado no conto, considerando sobretudo a figura do narrador Jacobina e sua teoria sobre os papéis sociais.

A autora do artigo que se segue, “Cartas de amor do Poeta”, Cecília Zokner, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), estuda a correspondência do Poeta chileno Pablo Neruda para sua mulher Matilde Urrutia, escrita no período de 1950 a 1973, compreendendo duas séries de cartas, chamadas pelo compilador de “A época do amor secreto” (1950-1955) e “Quando o amor já não se oculta” (1955-1973). A autora se ateu aos pormenores de apresentação como tipo do papel e modo de escrita e dos elementos intrínsecos dos conteúdos, dos detalhes formais (tratamento, vocativo, data, assinatura) e dos assuntos nos quais se entremesiam questões práticas do cotidiano e projetos de futuro.

O último artigo da seção Varia, “Índices de hibridismo cultural em *Relato de um certo Oriente*”, de Paulo Sandrini, do Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE, volta-se para o hibridismo cultural, conceito utilizado para descrever processos interétnicos e de descolonização. O hibridismo cultural, de acordo com o autor, discute também cruzamentos de fronteiras e implicações de múltiplos deslocamentos dentro de um espaço nacional ou entre continentes, tomando por base ainda a descrição de fusões artísticas, literárias e de comunicação em meio às novas culturas que surgem em regiões de mesclas culturais. O romance *Relato de um certo Oriente*, de Milton Hatoum, é analisado dentro dessas perspectivas. Portanto, assuntos relacionados à identidade cultural e algumas conceituações a respeito do tema, bem como o hibridismo em algumas de suas facetas – trocas culturais, metrópole multicultural como espaço propício a mesclas, deslocamentos, diglossia e reconversão –, são debatidos no estudo.

Do conjunto de artigos se evidencia um pendor à reflexão sobre diversos campos de estudo relacionados à poesia e ao teatro brasileiros no contexto da modernidade e pós-modernidade. Significativamente, os trabalhos que compõem esse volume aproximam os estudos literários de diversos saberes, caracterizando a pluralidade de fontes, temas e abordagens do mundo contemporâneo.

As editoras